

**National Fragile X Foundation | Fragile X Conference | Cincinnati – Ohio | Julho/2018  
("Conferência")**

**Título:** *Educational Interventions: an evidence-based approach to IEP team collaboration*

Data da palestra: 13/07/2018

Categoria: *Education* (Educação)

Palestrante(s): Laura Greiswewes Hess (PhD, OTR/L); Kerrie Lemons Chitwood (PhD, CCC-SLP)

Sugestão de Leitura Complementar - além das referências bibliográficas expostas pelo(s) Palestrante(s):

<https://fragilex.org/our-research/nfxf/consensus-documents/>

<https://fragilex.org/wp-content/uploads/2012/08/Educational-Guidelines-for-Fragile-X-Syndrome-MS-HS2013-Sept.pdf>

<https://fragilex.org/wp-content/uploads/2012/08/Educational-Guidelines-for-Fragile-X-Syndrome-Preschool-Elem2012-Oct.pdf>

[http://www.fragilex.org/wp-content/uploads/files/FQ\\_41\\_2011-06.pdf](http://www.fragilex.org/wp-content/uploads/files/FQ_41_2011-06.pdf)

---

**CONTEÚDO DESTE DOCUMENTO:**

- Tradução da palestra em epígrafe;
- Comentários do(s) Palestrante(s) da Conferência, bem como bibliografia indicada por este(s) - conforme avisos expressos embutidos no texto;
- Comentários do Participante presente na Conferência - conforme avisos expressos embutidos no texto;
- Sugestão de leitura complementar pertinente à matéria tratada na palestra - conforme indicada acima.

**AVISOS LEGAIS:**

*Este material refere-se à tradução da palestra cujos dados como título, data e palestrante(s) ("Palestrante(s)") constam em epígrafe ("Material de Tradução"), palestra esta realizada no âmbito da Conferência, organizada pela National Fragile X Foundation ("NFXF"). O Material de Tradução foi elaborado por diversos autores conforme apresentação, registros, transcrições e anotações ("Material Apresentado") de determinado(s) participante(s) da Conferência ("Participante(s)") - cujo conteúdo o(s) autor(es) deste Material de Tradução tiveram o acesso devidamente autorizado. O Material de Tradução não fere quaisquer direitos autorais, sejam protegidos pelas leis*

nacionais ou estrangeiras, direitos esses que são e permanecerão de titularidade exclusiva do(s) Palestrante(s) e/ou da NFXF, conforme o caso, nos termos dos dispositivos legais, da doutrina e jurisprudência aplicáveis. O Material de Tradução não é cópia fiel, completa e/ou integral do Material Apresentado. O MATERIAL DE TRADUÇÃO CONTEM TRADUÇÃO SIMPLES, NÃO JURAMENTADA, SINTETIZADA, INCOMPLETA, E EVENTUALMENTE IMPRECISA DO MATERIAL APRESENTADO, PODENDO CONTER INTERPRETAÇÕES EXCLUSIVAS DO(S) PARTICIPANTE(S) DA CONFERÊNCIA E/OU DO(S) AUTOR(ES) DESTA MATERIAL DE TRADUÇÃO, SENDO, PORTANTO, PASSÍVEL DE INTERPRETAÇÃO DIVERSA DAQUELA PRETENDIDA PELO(S) PALESTRANTE(S); ERROS; INACURACIDADES; E/OU IMPRECISÕES. ESTE MATERIAL DE TRADUÇÃO - E QUAISQUER DE SEUS TRECHOS, ISOLADAMENTE OU EM CONJUNTO- NÃO PODERÁ SER CONSIDERADO, TOTAL OU PARCIALMENTE, COMO ARTIGO CIENTÍFICO OU ACADÊMICO, DEBATE OU DEMONSTRAÇÃO DE IDEIAS DE QUAISQUER DE SEUS AUTORES, OU DO(S) PARTICIPANTE(S), OS QUAIS TAMPOUCO PODERÃO SER CONSIDERADOS COMO DEFENSORES, ACEITANTES, OU INDICADORES DE QUAISQUER LINHAS, MÉTODOS, ABORDAGENS, TÉCNICAS DE TRATAMENTO E/OU INTERVENÇÃO QUE ESTEJAM ASSENTADOS NO MATERIAL DE TRADUÇÃO. ESTE MATERIAL DE TRADUÇÃO NÃO PODERÁ SER CITADO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS OU ACADÊMICOS, OU EM QUAISQUER PUBLICAÇÕES DIVERSAS DAQUELAS EXPRESSAMENTE AUTORIZADAS PELO(S) PALESTRANTE(S), OU QUEM DETENHA O DIREITO DE SUA PUBLICAÇÃO. O Material de Tradução pode conter siglas representativas de determinados conceitos e/ou entidades próprios da língua inglesa, e da cultura e/ou sistema americanos, e pode não corresponder à conceitos adotados pela língua portuguesa e/ou cultura ou sistema nacional. O Material de Tradução não é protegido pela(s) lei(s) de direitos autorais aplicável(eis) sendo que seu propósito é mera e exclusivamente informativo e colaborativo, não podendo ser comercializado ou onerado, à qualquer título, de qualquer maneira, em qualquer formato, e sob qualquer pretexto. QUALQUER EXPLORAÇÃO COMERCIAL OU UTILIZAÇÃO INDEVIDA, SEM O EXPRESSO CONSENTIMENTO DA(S) PALESTRANTES E/OU DA NFXF, CONFORME O CASO, DO CONTEUDO DESTA PALESTRA, SUJEITARÁ A PARTE INFRATORA ÀS LEIS E NORMAS APLICAVEIS, SOBRETUDO AS PROTETORAS DOS DIREITOS AUTORAIS, MARCAS E PATENTES, ISENTANDO-SE, NESTE ATO, O(S) AUTOR(ES) DESTA MATERIAL DE TRADUÇÃO DE QUALQUER RESPONSABILIDADE NESTE SENTIDO. O(s) Participante(s) e/ou o(s) autor(es) deste Material de Tradução isentam-se de toda e qualquer obrigação ou responsabilidade advindas da feitura deste, incluindo, mas não se limitando, a eventuais informações imprecisas, incompletas, errôneas, e/ou contraditórias constantes do Material de Tradução, e/ou com significados diversos daqueles pretendidos ou colocados pelo Participante. O(s) autor(es) deste Material de Tradução não traduziu(ram) diversos trechos do Material Apresentado, especialmente aqueles que interferem diretamente na saúde de pessoas, tais como informações médicas, ou acerca de funcionamento dos sistemas fisiológico, anatômico, e biológico, e quaisquer informações a este respeito deverão ser desconsideradas para quaisquer fins. O Material de Tradução contém comentários do Participante presente na Conferência sobre alguma(s) questão(ões) falada(s) ou exposta(s) pelo Palestrante ("Comentários do Participante") - conforme avisos expressos embutidos no texto do Material de Tradução-, tratando-se de impressões, entendimentos e conhecimentos pessoais e subjetivos do(s) Participante(s), isentando-se este(s) de toda e qualquer responsabilidade a despeito dos Comentários do Participante, assim como de quaisquer destaques no texto, grifos, e outros realces. A indicação de documentos, endereços eletrônicos, artigos publicados, considerados científicos, ou não, realizados por autores fidedignos, ou não, têm o condão exclusivo de complementar o conhecimento acerca do tema tratado na palestra da Conferência, e também se trata de correspondência e alinhamento de materiais cujos temas pareçam - ao(s) autore(s) deste Material de Tradução- semelhantes, sendo portanto informações advindas de impressões, entendimentos e conhecimentos pessoais e subjetivos do(s) autor(es) do Material de Tradução, restando o(s) autor(es) isentos de toda e qualquer responsabilidade a este respeito.

**Educational Interventions: An evidence-based approach to IEP team collaboration**

(Intervenções Educacionais: uma abordagem baseada em evidências para a colaboração da equipe do plano de ensino individualizado)

**Pequena apresentação sobre Kerrie Lemons Chitwood – CSUMB – Departamento de Educação e liderança**

- “BA & MA” em Distúrbios Comunicativos na University of the Pacific
- Doutora em Educação pela *University of California - Davis*
- Experiência como terapeuta da fala em escola
- Terapeuta da fala na *U.C. Davis MIND Institute*
- Professora Assistente em patologias da fala-linguagem na *California State University- Monterey Bay*
  - Coordenadora de Programa do Mestrado em Educação
  - <https://csumb.edu/>
  - <https://csumb.edu/education>

**Pequena apresentação Laura Greiss Hess – Dominican University of California - Departamento de Terapia Ocupacional**

- Bacharelado em Educação Especial e Desenvolvimento Humano, Universidade Vanderbilt
- Mestrado em Terapia Ocupacional, *UNC Chapel Hill*
- Doutorado em Educação, Ciências da Aprendizagem e Mente, *U.C.Davis*
- Histórico como professora de educação especial e terapeuta ocupacional em escola
- Terapeuta ocupacional na *U.C. Davis MIND Institute*
- Professora Assistente da Universidade Dominicana, Departamento de Terapia Ocupacional
  - <https://home.dominican.edu/>
  - <https://www.dominican.edu/academics/hns2/ot>

**O que esperar de hoje...**

- Escopo da fala, prática de TO
- Pensar ENTRE disciplinas e como o desenvolvimento acontece simultaneamente
- Práticas colaborativas e literatura atual
- Estratégias para colaboração eficaz
- Exemplos de metas e serviços colaborativos

**Os serviços são baseados em pesquisa, e individualizados**

- Princípios terapêuticos e Prática Baseada em Evidências (“PBE”) guiam todas as intervenções, independentemente da idade, diagnóstico, nível de habilidade, etc.
- A chave é entender as necessidades, pontos fortes e desafios individuais.

### **Uma terapia bem-sucedida DEVE:**

- Ser significativa e funcional para o paciente
- Ser adequada para a idade/desenvolvimento, mas não apenas baseada na idade do paciente
- Incorporar a colaboração das famílias, professores e outros membros da equipe, a fim de planejar de forma generalizada.

### **Entender o escopo da prática dos especialistas na equipe = Colaboração**

#### **Uma visão limitada ≠ Colaboração**

#### **Escopo da Fonoaudiologia**

- Ensina a ouvir, a falar, habilidades sociais, leitura, escrita e estratégias de aprendizagem dentro do contexto.
- Colabora e fornece treinamentos para profissionais e famílias.
- Trabalha com indivíduos com uma ampla gama de deficiências, desde distúrbios leves ou moderados a graves e/ou múltiplos.
- Fornece serviços individuais e para grupos pequenos/grandes de TODAS as idades

#### **Escopo da TO na Escola**

- A terapia ocupacional apoia a "ocupação" da criança em aprender e participar de atividades educacionais e no meio ambiente.
- Em contextos escolares, os terapeutas ocupacionais apoiam a aprendizagem e o comportamento dos estudantes, concentrando-se na participação em atividades e rotinas acadêmicas, não acadêmicas e vocacionais, incluindo o uso de tecnologia adaptativa ou assistencial.
- Atividades de vida diária, educação, trabalho, recreação, lazer e participação social.
- Diferenças no processamento sensorial podem afetar a participação nas atividades diárias. (www.aota.org - Associação Americana de Terapia Ocupacional).

#### **Gestão do Comportamento Positivo = Abordagem Colaborativa**

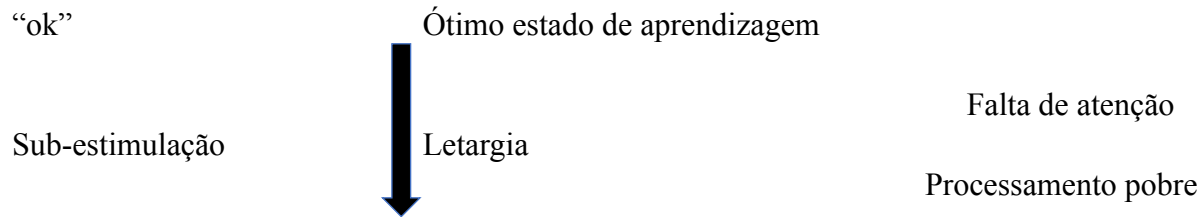
- Apoia o comportamento positivo
- Antecedente - Comportamento - Dados de Consequência (ABC)
- Entende a função dos comportamentos

TODOS os itens acima PRECISAM incluir o total entendimento e consideração da:

- Sensibilidade
- Comunicação

(Ilustração demonstrando esquema sobre estado de aprendizagem:)





### **Estratégias proativas:**

- Sensorial
- Comunicação
- Comportamento
- Tecnologia assistiva
- Entender o “estado sensorial regulado” pode ajudar o paciente a acessar o local “correto” para o aprendizado.

### **Impactos Emocionais e Outros Impactos do Transtorno do Processamento Sensorial (“SPD”)**

- “Dificuldades sensoriais colocam essas crianças em alto risco para muitos problemas emocionais, sociais e educacionais, incluindo a incapacidade de fazer amigos ou fazer parte de um grupo, um conceito pobre de si mesmos, fracasso acadêmico e ser rotulado como desajeitado, não cooperativo, beligerante, perturbador ou fora de controle. Os pais podem ser culpados pelo comportamento de seus filhos por pessoas que desconhecem essa "deficiência oculta".
- Portanto, questões sensoriais não podem ser separadas da comunicação e do comportamento.

COMENTARIOS DO PARTICIPANTE: o(s) Palestrante(s) disponibilizam fonte bibliográfica: [www.sinetwork.org](http://www.sinetwork.org)

### **Níveis de alerta e o impacto na LINGUAGEM e no COMPORTAMENTO**

- **Nível de alerta alto / “estado de alerta alto”**
- Ritmo rápido da fala
- Tangencial
- Tom de voz alto
- Perseveração
- Impulsividade
- Ansiedade apresentada
- Desorganização

- **Nível de alerta baixo**
- Lento, letárgico
- Apático
- Tempo de processamento tardio
- Diminuição da projeção vocal, secundária em relação a projeção postural e considerações tonais
- Desorganização

COMENTARIOS DO PARTICIPANTE: o(s) Palestrante(s) disponibilizam fonte bibliográfica: <http://www.chicagonow.com/cheaper-than-therapy/files/2013/11/url-1.jpeg>

### **Importância da Linguagem / Comunicação**

- A linguagem é a área mais crucial de funcionamento para todos os aspectos do desenvolvimento cognitivo e social.
- A linguagem corresponde diretamente à ocorrência de problemas de comportamento.

### **Sensorial = Comunicação = Comportamento**

- Coloque estratégias sensoriais e de comunicação em planos de gestão comportamental positivo
- Pense sobre o indivíduo, o ambiente e as atividades relacionadas aos componentes sensoriais e de comunicação
- Use auxílios de comunicação e sensoriais, e estratégias como ações PROATIVAS e PREVENTIVAS para comportamentos indesejados, juntamente com o Antecedente - Comportamento - Dados de Consequência (ABC).
- Estruture a atividade para que a criança seja bem-sucedida.

### **Não separe**

*(ilustração de 3 engrenagens, em cada uma delas as palavras abaixo.)*

- Sensorial
- Comunicação
- Comportamento

### **Pense sobre o desenvolvimento acontecendo simultaneamente**

*(Ilustração contendo diversos círculos, sendo a "criança" no centro)*

- Coordenação motora grossa
- Fala e linguagem
- Social
- Coordenação motora fina
- Integração sensorial
- Cognitivo
- Acadêmico
- Lazer

### **Tenha em Mente...**

- O desenvolvimento entre domínios acontece ao mesmo tempo
- Não existe a “hora de falar” ou a “hora de andar”.
  - As coisas não acontecem de forma isolada no corpo/cérebro humano. Da mesma forma, as coisas não acontecem de forma isolada em casa ou na escola.

### **Da Parte para o Todo**

*(ilustração de várias partes do corpo de uma criança e no centro a criança inteira)*

- Não podemos separar nossos estudantes em partes diferentes e independentes
- A abordagem colaborativa enxerga o aluno como um todo – e não em partes isoladas
- A abordagem colaborativa oferece oportunidades para generalização das habilidades

### **Pontos fortes baseados e focados na criança**

- Criado a partir dos pontos fortes da criança como parte da intervenção
- No que a criança tem interesse?
- Evite o modelo de “deficit”
  - Imagine se trabalhássemos no que somos “ruins” o dia todo...?
  - Como você se comportaria?

### **COLABORAÇÃO:**

**A colaboração dos professores, especialistas e famílias é essencial.**

Colaboração: trabalhar junto em um esforço intelectual conjunto

### **Como colaborar**

- Colaboração é um “estilo”
- Habilidades de comunicação interpessoal
  - Seja um bom ouvinte (contato visual, gestos)
  - Esteja disposto a compartilhar (confiança, conexão)
  - Tenha perspectiva
- Tenha um horário e local definidos
- Só é efetivo se todas as partes forem participantes ativos
- A equipe deve contribuir com paciência e reconhecer que resultados de alta qualidade só são possíveis com um esforço considerável  
(Friend & Cook, 2012)

### **Por que colaborar?**

A colaboração melhora o desempenho dos alunos

- Distritos escolares com resultados acadêmicos acima do esperado compartilham várias características comuns, porém **TODOS ENFATIZAM A COLABORAÇÃO** (Huberman, Navo, & Parrish, 2012).

- Outro estudo descobriu que 30 distritos melhoraram no desempenho de matemática e leitura. Os distritos enfatizaram a liderança compartilhada e uma forte cultura colaborativa (Silverman, Haselwood & Cronin, 2009).

### **Benefícios da colaboração**

- Mais soluções efetivas de problemas
- Melhores práticas para desenvolvimento de currículo
- Cada membro da equipe traz uma perspectiva única
- Maior eficiência e consistência
- Atenção consistente às metas
- **APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO EM EQUIPE!**
- Pais como colaboradores chave

### **Conexão em todos os contextos é importante**

- Consistência entre os contextos (*ilustração de uma casa e uma escola*)
- Beneficia os alunos – eles aprendem melhor com a rotina
- Beneficia o autoconceito dos alunos
  - Eles veem os pais como capazes de ser professores
- Beneficia os Pais - como eles veem seus filhos e o papel dos pais como colaboradores
- Beneficia os Profissionais – intercâmbio de habilidades entre pessoas e contextos.

### **Prática centrada na criança e na família**

Avaliação:

- Inclui as prioridades familiares

A equipe inclui a FAMÍLIA:

- Parceria com a família e a criança

Abordagem ao longo da vida:

- A equipe faz parceria com a família e aborda as necessidades durante toda a vida (desde a primeira infância até a idade adulta)

COMENTARIOS DO PARTICIPANTE: o(s) Palestrante(s) disponibilizam fonte bibliográfica: (Case-Smith, 2015)

### **Pesquisa sobre experiências vividas de famílias**

Informa nosso entendimento e como podemos ser parceiros colaborativos com as famílias.

*Dominican University of California*, Departamento de Terapia Ocupacional  
(Hess, Harden, Jacala, Lee & Snyder, 2018)

Ocupações da SXF:

Interações dinâmicas de contextos aninhados



(ilustração de um átomo de diversas cores)

- Círculo em volta do átomo: Comunidade e social
- Círculo mais ao centro: Escola e serviços
- Oval: Família imediata (próxima)
- Oval bem no centro do átomo: criança

### ***Conceptual Model on Collaboration (CMC) - Modelo Conceitual de Colaboração (MCC)***

Como funciona a colaboração produtiva

*Dominican University of California*, Departamento de Terapia Ocupacional

COMENTARIOS DO PARTICIPANTE: o(s) Palestrante(s) disponibilizam fonte bibliográfica: (Hess, Czuleger, Garnica, Phung, & Rzepka, 2017)

(Ilustração:

- *Círculo roxo maior: colaboração intencional, dividido em 5 quadrantes:*
- *1) Tome uma atitude*
  - *Agende uma hora*
  - *Priorize a colaboração dentro da carga e volume de trabalho*
- *2) Comunique-se*
  - *Encontre pessoalmente*
  - *Faca um acompanhamento através de e-mail*
  - *Capitalize as oportunidades de colaboração*
- *Direcione as barreiras*
  - *Cultive o apoio administrativo*
  - *Eduque as equipes multidisciplinares*
- *Reforce os valores da equipe*
  - *Comprometimento com a colaboração*
  - *Respeito a cada membro da equipe*
  - *Valorização de cada perspectiva*
- *Entendendo os papéis*
  - *Reforce as intervenções interdisciplinares*
  - *Esclareça constantemente o escopo da prática*
- *Círculo mais ao centro: “Programação - Sala de aula – Sensoriomotor”*
- *Círculo no centro: programação individualizada do estudante*

### **Questionário de pesquisa sobre Práticas de Colaboração em Educação Especial**

COMENTARIOS DO PARTICIPANTE: o(s) Palestrante(s) disponibilizam fonte bibliográfica: (Pentek, Sadoff, Tang & Hess, 2017)

(Ilustração de dois círculos: um pequeno e um grande

*Círculo pequeno:*

*93% dos participantes afirmaram que poderiam melhorar a qualidade da colaboração  
Esforçando-se por MELHORES PRÁTICAS*

*Círculo grande:*

*97% dos participantes concordam que a boa colaboração leva a:*

*(1) melhores resultados dos alunos e (2) desenvolvimento profissional*

*PRIORIDADE PRINCIPAL: para os profissionais*

### **Quais são os facilitadores e barreiras comuns à colaboração e como ela ocorre?**

COMENTARIOS DO PARTICIPANTE: o(s) Palestrante(s) disponibilizam fonte bibliográfica: (Pentek, Sadoff, Tang & Hess, 2017)

Gráfico verde:

Título: facilitadores da colaboração

Y = Percentagem

X = Facilitadores

- Conexão positiva = 100%
- Personalidade = 100%
- Conexão com os pais = 100%
- Reuniões formais = 95%
- Tempo extra = 95%
- Reuniões informais > 90%
- Apoio Administrativo > 85%

*Comentário contido gráfico verde: Mais de 80% dos participantes concordaram com os facilitadores comuns para colaboração*

Gráfico Vermelho:

Título: Barreiras da colaboração

Y = Percentagem

X = Barreiras

- Falta de tempo > 90%
- Alto volume de casos > 90%
- Conexão pobre > 85%
- Desequilíbrio de poder = 75%
- Tipo de personalidade = 70%
- Falta de apoio administrativo >65%
- Conexão com os pais > 65%
- Falta de conhecimento > 60%

*Comentário contido no gráfico vermelho: falta de tempo, alto volume de casos e más relações são fortes barreiras à colaboração*

### **Colaborando com as famílias à distância**

Este estudo implementou uma intervenção de leitura facilitada pelos pais e colaboração à distância com o pesquisador para meninos com SXF.

Quando a colaboração ocorria rotineiramente, os participantes acostumaram-se a ver o pesquisador e interagir com ele, construindo assim:

- Rotina
- Conexão - Maior comunicação
- Confiança
- E simultaneamente diminuição da ansiedade

A colaboração à distância pode ser conveniente para economizar recursos (ou seja, tempo e dinheiro).

COMENTARIOS DO PARTICIPANTE: o(s) Palestrante(s) disponibilizam fonte bibliográfica: (Chitwood, Mundy, Carter-Ching, & Hagerman, 2014)

### **Estratégias de colaboração**

- Crie um ambiente acolhedor
- Comunique-se!
  - Telefone, agenda, e-mail, blog de sala de aula, Google Docs
  - Pergunte sobre as preferências e os pontos fortes do aluno
- Noites de pais - social ou treinamentos
- Peça por voluntários na sala de aula
- Envie circular (carta) mensal para os pais

### **Plano para o sucesso!**

- O que é um dia típico para sua família?
- O que é um horário típico?
  - Construa sua rotina!
- O que está funcionando?
  - Famílias - É provável que vocês tenham muitas estratégias de sucesso para o seu filho que a escola ou os terapeutas ainda não tenham pensado/ percebido – elas também podem ser úteis na escola!!!
- Quais são as áreas mais difíceis para você, quais são os maiores desafios?
  - Priorize no que focar primeiro e faça uma lista
- Brainstorm com sua equipe sobre estratégias que podem ser usadas em casa
  - comunicação, comportamento e foco no sensorial
  - baseado nos interesses e pontos fortes da criança
- Acompanhe o progresso, comunique e faça follow up como uma equipe!

## **Espaços e Locais Colaborativos X Colaboração Informal “espontânea”**

Espaços, tempo e lugares estruturados:

- Precisa de um tempo adequado
- Processo formal
- Considerações sobre carga de trabalho e volume de casos
- Os encontros têm um propósito e uma estrutura
  - Notas sobre o plano de ação
  - Modelos e Agenda
  - Resultados mensuráveis

Colaboração Informal - “Espontânea”

- Acontece quando a confiança e a conexão estão estabelecidas entre os participantes
- CUIDADO - a colaboração costumava acontecer desta maneira e não era considerada um modelo formal de prestação de serviços... AGORA que o apoio à colaboração é reconhecido como um serviço, podemos documentar processos e resultados para mensurabilidade e responsabilidade.
- Espontâneo - pode ser incompleto... precisa de prestação de contas e acompanhamento da equipe.

### **Metas anuais**

As metas anuais são:

Declarações do que o aluno pode razoavelmente concluir em um ano ou a duração do Plano de Ensino Individualizado.

Os objetivos devem incluir:

1. O aluno
2. O comportamento alvo
3. A condição (dado ‘o que?’)
4. O critério (precisão, como será medido)
5. Prazo de evolução

COMENTARIOS DO PARTICIPANTE: o(s) Palestrante(s) disponibilizam fonte bibliográfica: [www.wrightslaw.com](http://www.wrightslaw.com)

O termo “*SMART IEPs*” descreve os Planos de Ensino Individualizado que são específicos, mensuráveis, usam palavras de ação, são realistas e relevantes, e têm prazo.

‘S’ - Específico

‘M’ - Mensurável

‘A’ - Palavras de ação

‘R’ - Realistas e Relevantes

‘T’ - Tempo Limitado (Prazo)

### **Exemplo de objetivo reescrito**

**Níveis presentes:** Billie se move muito (por exemplo, salta espontaneamente da cadeira) ou interrompe (por exemplo, grita) atividades de aula várias vezes por dia.

**Objetivo:** Billie irá melhorar seu comportamento.

**Objetivo reescrito:** Por volta de 13/07/19, dada as estratégias sensoriais proativas, Billie usará os ícones de imagens relacionadas a "Preciso de um tempo", enquanto permanece tranquilamente em seu lugar dentro da sala de aula, para solicitar uma pausa da atividade atual, com 90% de precisão em 3 de 4 ensaios, conforme medido pelos dados coletados pelos professores.

**Pessoas Responsáveis:** Professora, fonoaudiólogo(a), TO e Terapeuta Comportamental

### **Exemplo de objetivo reescrito**

**Níveis atuais de desempenho:** Billie se envolve em tarefas escolares por no máximo 1-2 minutos sem se distrair.

**Objetivo:** Billie aumentará o tempo de concentração na tarefa.

**Objetivo reescrito:** Por volta de 13/07/2019, utilizando uma cadeira com bola (essas com bola de pilates), Billie aumentará seu tempo na tarefa para 8 minutos enquanto receberá uma ficha (como uma moeda\*) (por exemplo: painel para ficha de comportamento positivo visualmente estruturado - com reforço começando em uma frequência a cada 30 segundos e documentação para diminuir a frequência do reforço ao longo do tempo), conforme medido pelos dados recolhidos pelos professores.

**Pessoas Responsáveis:** Professora, fonoaudiólogo(a), TO e Terapeuta Comportamental

### **Serviços colaborativos no Plano de Ensino Individualizado**

Direto - PARA o aluno

- Empurrar / Puxar
- 1:1
- Grupo

Indireto – em nome do aluno

- Consulta colaborativa
- INCLUI este tempo no plano de ensino individualizado, assim como qualquer serviço direto
- Frequência e duração da colaboração no plano de ensino individualizado da mesma forma que serviços diretos são documentados

Exemplo:

- Direto – force na frequência de 1x30 por semana
- Colaboração - 60 minutos por mês

**Obrigada!!!**

COMENTARIOS DO PARTICIPANTE: o(s) Palestrante(s) disponibilizam fonte bibliográfica: referências bibliográficas

Case-Smith, J. & O'Brien, J.C. (2015). Occupational therapy for children and Adolescents (7th ed.). St. Louis, MO: Mosby. (Chitwood, Mundy, Carter-Ching, & Hagerman, 2014)

Friend, Marilyn; Cook, Lynne (2012-09-11). Interactions: Collaboration Skills for School Professionals (7th Edition). Pearson HE, Inc.. Kindle Edition.

Hess, L.G., Harden, K., Jacala, R., Lee, A. & Snyder, H. (2018, July). Fragile X Syndrome: An Occupation Centered Analysis. Poster presented at the 16th International National Fragile X Foundation, Cincinnati, OH.

Hess, L., Czuleger, B., Garnica, E., Phung, J., & Rzepka, M. (2017, March). A collaborative approach to school-based sensorimotor programs. Poster presented at American Occupational Therapy Association Conference, Philadelphia, PA.

Huberman, M. Navo, M. & Parrish, T. (2012). Effective practices in high performing districts serving students in special education. Journal of Special Education Leadership, 25(2), 59-71.

Individuals with Disabilities Education Act (IDEA), 20 U.S.C. § 1400 (2004)

Koegel, L. K., Koegel, R. L., & Dunlap, G. (Eds.), (1996). Positive behavioral support: Including people with difficult behavior in the community. Baltimore: Brookes.

Pentek, B., Sadoff, K., Tang, E. & Hess, L.G. (2017) Collaborative practices in special education: An exploratory study. Unpublished Master's Thesis. Dominican University of California.

Silverman, S. K., Hazelwood, C., & Cronin, P. (2009). Universal education: Principles and practices for advancing achievement of students with disabilities. Columbus, OH: Ohio Department of Education, Office for Exceptional Children. 5